

7 AC-USP

Fiaminghi, Hermelindo

Charoux, Lothar

Ohtake, Tomie

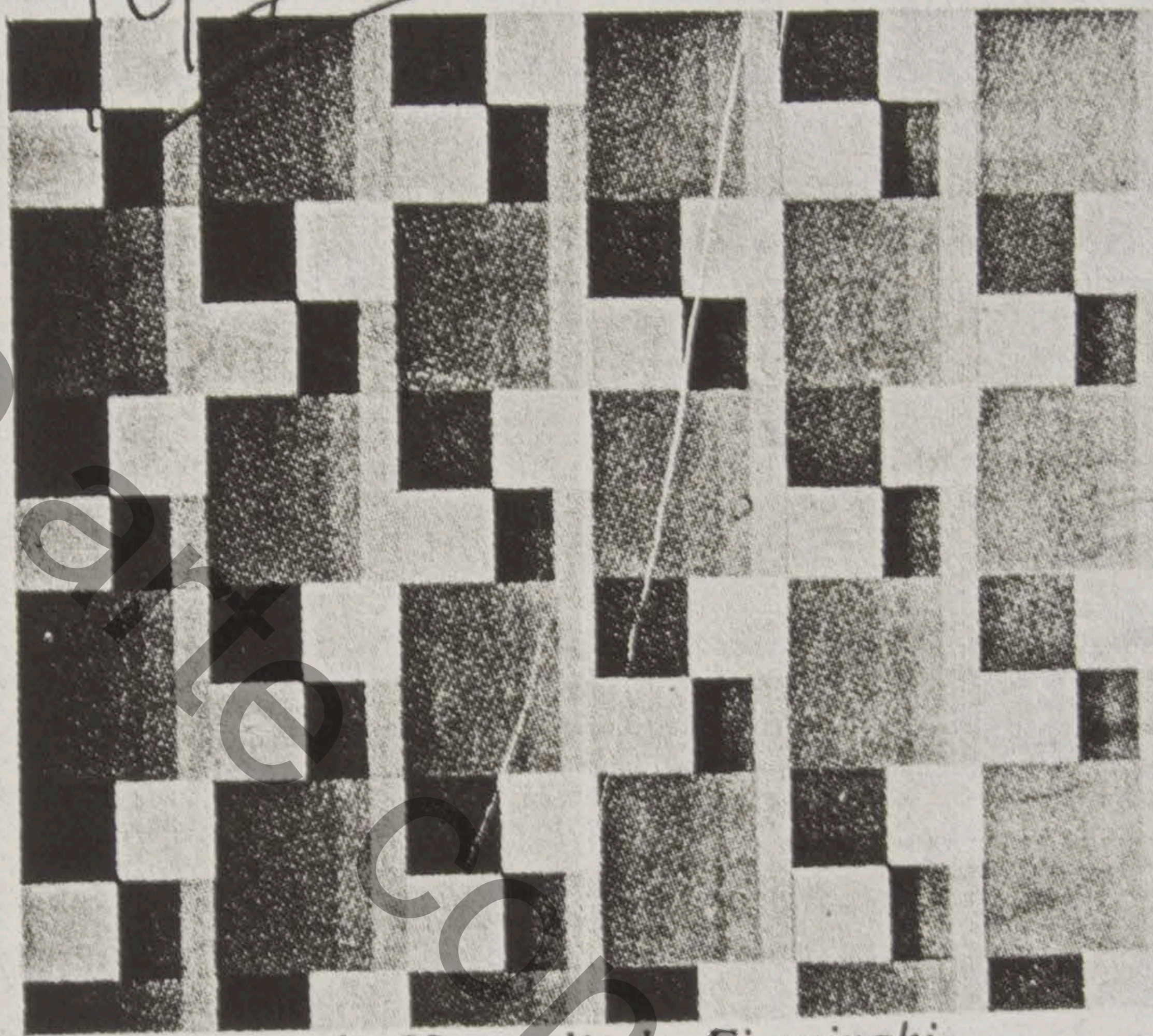
Diário do Grande ABC - Santo André/XP

03/06/81

instituto de

Arte/Crítica

Enock SACRAMENTO



Lito-offset, de Hermelindo Fiaminghi

Fiaminghi, Charoux, Pelá e Ohtake, juntos

A Lácio-Galeria de Arte (avenida Faria Lima, 1684, sobreloja) está expondo trabalhos de Hermelindo Fiaminghi, Lothar Charoux, Mozart Pelá e Tomie Ohtake.

Fiaminghi é, sem dúvida, um dos maiores conhecedores da técnica do *offset* no Brasil. Há anos vem ele pesquisando esta linguagem e desenvolvendo com ela uma obra não apenas rigorosa e organizada, mas sobretudo sensível e inventiva. As quatro lito-*offset* que ele expõe dão a medida do nível que ele atingiu na manipulação da forma geométrica, da cor vibrante e do ritmo, ao tempo em que refletem seu temperamento inquieto e vigoroso.

Charoux, assim como Fiaminghi, vem trabalhando há anos no campo do geometrismo sensível. Tendo iniciado sua carreira na histórica mostra *19 pintores*, que revelaria também Luis Sacilotto, Lothar Charoux foi um dos pioneiros do concretismo no Brasil. Nas três últimas décadas vem desenvolvendo uma obra extremamente delicada, quase exclusivamente com linhas retas. Em Charoux o planejamento gráfico está a serviço do

sensível, através de linhas paralelas que se afinam e voltam à espessura anterior ou vice-versa ou que conservam a mesma densidade em toda a sua extensão, que definem espaços variados, que se refletem em negativo, que se interrompem dando origens a figuras geométricas, que formam curvas virtuais em suas terminações. Raras vezes entre nós alguém conseguiu tanta delicadeza e finura com a linha reta.

Pelé trabalha no terreno da abstração informal, permanecendo fiel a uma linguagem que ele elegeu há anos e que desenvolveu particularmente em contato com Sanson Flexor.

Tomie Ohtake opera num campo intermediário entre o abstracionismo geométrico e informal. Sua obra adquire grandeza sobre tudo no domínio das cores, por ela usadas ao mesmo tempo com intuição e raciocínio. A economia de formas é uma das maneiras de valorizar as relações cromáticas, desde o diálogo quase silencioso entre os tons até a vibração pujante que resulta da justaposição de certas cores complementares.